

Audiência Pública

Políticas Públicas Direcionadas às Pessoas com Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD)

Denise de Souza Fleith, PhD

Desafios no Atendimento ao Estudante com Altas Habilidades

- Desinformação sobre o fenômeno das altas habilidades.
 - Ideias estereotipadas sobre o estudante com altas habilidades.
 - Fake news.
 - Práticas, programas e serviços que não são baseados em evidências científicas.
 - Interpretação equivocada de modelos teóricos acerca das altas habilidades.
- Número limitado de profissionais com formação qualificada na área de altas habilidades.
 - Número limitado de programas e serviços de atendimento ao estudante com altas habilidades, especialmente na rede privada de ensino.
 - Número limitado de profissionais que atuam em serviços e programas para estudantes superdotados.

Desafios no Atendimento ao Estudante com Altas Habilidades

- Cultura escolar pouco sensível à causa do superdotado
 - Sistema educacional pouco flexível
 - As habilidades superiores nem sempre estão “prontas”, totalmente desenvolvidas e “visíveis”.
- Resistência a determinadas práticas de atendimento ao superdotado (por exemplo, aceleração).
 - Atendimento com foco apenas no desenvolvimento acadêmico ou intelectual do estudante.
 - Uso de apenas um critério para determinar as altas habilidades.

Próximos Passos

1. Reconhecer os avanços na área das altas habilidades no Brasil.
2. Brasil é o país da América do Sul que mais avançou na educação do superdotado.
3. Analisar a legislação vigente para propor o que precisa ser revisado e o que deve ser incluído. Por exemplo, regulamentar de fato a prática de aceleração escolar nas escolas, implementação do PEI (“como fazer”).
4. Fortalecer programas e serviços que já atendem o estudante com altas habilidades.

Próximos Passos

- Ampliar recursos humanos de programas e serviços que já atendem o estudante com altas habilidades.
- Destinar recursos financeiros a esses programas. Garantir o repasse dos recursos financeiros a programas e serviços.
- Promover regularmente formação continuada a profissionais que atuam nesses atendimentos.
- Aumentar o número de vagas nos atendimentos a estudantes com altas habilidades ao mesmo tempo em que oferece suporte logístico, recursos humanos e financeiros.

Próximos Passos

4. Estimular a criação de programas e serviços de atendimento ao estudante com altas habilidades não apenas em instituições públicas, mas também em redes privadas de ensino.
5. Instituir disciplinas sobre altas habilidades em cursos de licenciatura, pedagogia e psicologia de instituições de ensino superior públicas e privadas.
 - UnB, PUC Campinas, UFSM, UFSCar, UNESP (Bauru, São José do Rio Preto, Marília), UFPR, UFJF etc.
 - Banco CAPES de Dissertações e Teses [1993 a 2025]: 896 (altas habilidades); 605 (superdotação); 1.060 (talento)
6. Estimular o uso de práticas educacionais e profissionais baseadas em evidências científicas (enriquecimento curricular, aceleração, diferenciação curricular, mentoria).

Próximos Passos

7. Aumentar a oferta de cursos de formação para professores e demais profissionais interessados em atuar na área das altas habilidades.
8. Aumentar ações voltadas para informar e acolher famílias de estudantes com altas habilidades.
9. Instituir procedimentos de identificação do superdotado que contemplem uma diversidade de aspectos: **habilidades cognitivas, atributos de personalidade, habilidades interpessoais, interesses, estilos de aprendizagem e de expressão, potencialidades e dificuldades.**
10. Estimular o trabalho conjunto dos membros da equipe escolar e família.
11. Fomentar pesquisas científicas que possam embasar práticas de atendimento ao estudante com altas habilidades e suas famílias.
12. Criação de uma força-tarefa para analisar e discutir propostas.



Obrigada!

fleith@unb.br